



**CONSELHO DA
UNIÃO EUROPEIA**

**Bruxelas, 24 de Maio de 2006 (08.06)
(OR. en)**

**9701/1/06
REV 1**

LIMITE

**INF 105
POLGEN 67**

NOTA

de:	Presidência e Secretariado-Geral do Conselho
Assunto:	Relatório sobre as actividades de informação e comunicação dos Estados-Membros durante o período de reflexão

INTRODUÇÃO

O presente documento reflecte as orientações que resultam das respostas dadas pelos Estados-Membros ao questionário (6199/06) enviado pela Presidência em Fevereiro de 2006 sobre as actividades de informação e comunicação efectuadas pelos Estados-Membros na sequência da declaração feita pelos Chefes de Estado e de Governo no Conselho Europeu de Junho de 2005¹.

O objectivo do presente documento, que não pretende ser exaustivo, mas antes estabelecer abordagens comuns e as principais tendências, é fornecer uma visão de conjunto das actividades nacionais preliminares.

¹ "Este período de reflexão será aproveitado para realizar em cada um dos nossos países um amplo debate, ao qual serão associados os cidadãos, a sociedade civil, os parceiros sociais e os parlamentos nacionais, e bem assim os partidos políticos. Há que intensificar e alargar este debate mobilizador, que se encontra já em curso em muitos Estados-Membros. As instituições europeias deverão igualmente dar o seu contributo; a Comissão deverá assumir um papel especial neste contexto."

No que se refere às actividades que, para além dos desafios específicos da integração europeia, dizem respeito às políticas e objectivos da UE no seu todo, as tendências aqui descritas poderiam constituir uma base para os debates respeitantes à estratégia da comunicação na Europa em geral, nomeadamente no contexto do "Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia", publicado pela Comissão em 2 de Fevereiro de 2006¹.

As principais conclusões estão resumidas nos quadros no fim de cada capítulo.

1. Tipos de projectos

Entre as actividades acima referidas, quais são as que mais agradam aos cidadãos e que se adaptam melhor aos objectivos?

Há outros tipos de projectos que possam ser encarados?

É possível encarar a possibilidade de actividades de informação/comunicação entre dois ou mais Estados-Membros a nível europeu? Na afirmativa, de que tipo?

- Os tipos de actividades de informação e comunicação sobre a Europa organizadas nos Estados-Membros, tanto por iniciativa das autoridades públicas como da sociedade civil ou mediante os esforços conjuntos das duas entidades, cobrem todas as modalidades, desde as mais tradicionais (informação escrita, contactos directos com os cidadãos) até às mais sofisticadas (fóruns virtuais, audições televisivas com participantes escolhidos entre as pessoas mais representativas dos diferentes grupos da população).
- Partindo do princípio de que as reuniões "pessoais" (mesas-redondas, conferências) são reconhecidas como as actividades mais eficazes, mas que têm manifestamente um impacto limitado, as iniciativas mais apreciadas por uma grande parte do público em geral são as de natureza audiovisual (televisão e rádio). No entanto, seria conveniente que os assuntos cobertos fossem os que afectam a vida quotidiana dos cidadãos, que o formato de todas as iniciativas fosse atractivo (indo mais além do que os programas de informação política tradicionais e assumindo o estilo de "espectáculos televisivos populares") e que os debates contem com a participação de políticos e de personalidades influentes.
- Reforço da interligação entre a política de informação/comunicação e o ensino: actividades escolares (livros de estudo, iniciativas multimédia, clubes escolares europeus, competições, visitas de alunos) e as actividades que envolvem o mundo académico em geral (formação para professores: Sítios Internet, material impresso, seminários, sessões de informação) são favoritas para um grande número de Estados-Membros, por causa do efeito multiplicador deste tipo de actividades, do mesmo modo que os projectos destinados aos jornalistas (formação para jornalistas).

¹ 5992/06 INF 31 (COM(2006) 35 final).

- A Internet é um dos vectores favoritos das autoridades nacionais e dos representantes da sociedade civil. Porém, apesar de reconhecerem o potencial deste instrumento, várias delegações referiram que a Internet requer uma utilização específica adequada. Nesse contexto, algumas delegações recordaram experiências negativas com fóruns virtuais, cuja finalidade inicial foi desvirtuada.
- Quando se prevêem actividades que envolvem vários Estados-Membros, a carga administrativa e a falta de estruturas tem um efeito de "travão". A implementação dessas experiências é, portanto, inevitavelmente limitada e pode na prática ter apenas um impacto regional (limitado às actividades de região fronteiriça).

Abordagem multicanais

Papel-chave das iniciativas audiovisuais

Optimização/racionalização do uso da Internet

Concentração em questões que têm um impacto na vida quotidiana dos cidadãos

Educação na Europa

2. Tópicos debatidos

Quais os tópicos que os cidadãos preferem debater na área da integração europeia?

Os debates sobre as questões europeias devem ser abertos ou centrados em questões pré-seleccionadas?

É possível prever um núcleo comum de tópicos a abordar nos debates nacionais?

- Convém lembrar que os assuntos considerados da mais alta prioridade pelos cidadãos variam consideravelmente de um Estado-Membro para outro. Em geral, os cidadãos têm tendência para indicar como assuntos europeus os mesmos assuntos que designaram a nível nacional. Por outras palavras, não têm quaisquer preocupações europeias propriamente ditas, mas a Europa constitui para eles uma extensão das preocupações nacionais.
- As questões socioeconómicas, porém, pareciam interessar a maioria dos cidadãos, seguidas pelas questões internacionais tais como a mundialização, a paz mundial e a cadência do alargamento da UE, etc.

- As questões institucionais da UE não despertam qualquer interesse nos cidadãos, que dão a prioridade aos assuntos que têm ou poderiam ter um impacto directo na sua vida diária.

Diferenças consideráveis das prioridades entre os Estados-Membros

Percepção dos cidadãos:

Preocupações europeias = extensão das preocupações nacionais

Emprego, mundialização, segurança, ambiente, alargamento da UE e outros desafios internacionais

Pouco interesse pelas questões institucionais da UE, mas grande interesse pelas questões que afectam a vida quotidiana dos cidadãos

3. Mensagens centrais

Quais as mensagens sobre a UE mais bem aceites pelos cidadãos e quais são de evitar?

É possível prever mensagens centrais para os debates nacionais em curso ou é de evitar esta opção?

Será desejável desenvolver mensagens centrais comuns para determinados Estados-Membros?

- A questão das mensagens centrais levanta o mesmo problema que a questão relativa aos tópicos debatidos. Com efeito, os pontos de vista divergem tanto de um Estado-Membro para outro que seria ilusório conceber mensagens comuns para a UE no seu todo.
- Por outro lado, alguns grupos de países mostram certas sensibilidades comuns. Assim, os países do último alargamento elaboram mensagens que realçam as possibilidades oferecidas pela adesão à UE e os benefícios que daí podem advir.
- Noutros Estados-Membros, a contribuição da UE para o desenvolvimento da paz e da prosperidade é uma ideia constante.

- Existe um risco de demagogia quando são lançadas de maneira abstracta mensagens positivas a respeito da Europa. As informações baseadas em factos reais parecem ter um impacto positivo.

Os pontos de vista divergem consideravelmente de um Estado-Membro para outro

Interesses especiais:

- possibilidades oferecidas pela adesão à UE (nos novos Estados-Membros)
- o papel da UE na promoção da paz e da prosperidade (em alguns Estados-Membros)

Ênfase em factos, realizações e desafios reais

4. Público seleccionado

Os debates dirigiram-se a determinadas categorias da população?

Na afirmativa, quais?

- Não há dúvida de que as informações fornecidas ao público a respeito das actividades da União Europeia deverão ser adaptadas a situações específicas e a públicos seleccionados. Neste contexto, deve ser dada uma atenção especial aos grupos de pessoas com baixo nível de informação sobre assuntos da UE.
- Muitas vezes, mesmo quando são destinadas a atingir a totalidade da população, as informações sobre a Europa parecem ser dirigidas a uma parte do grande público cujo elevado grau de competência técnica lhe confere um alto nível de sensibilização sobre essas matérias. O desafio consiste em atingir os indivíduos que não parecem muito preocupados pelas questões europeias, que não têm interesse por essas matérias e os que não têm interesses muito específicos.

Uma clara definição do público seleccionado e iniciativas por medida

Desafio para captar o interesse dos que estão menos interessados nas questões da UE

5. Expectativas dos cidadãos

Qual a melhor maneira de conhecer as expectativas e críticas dos cidadãos?

Quais são os tipos mais comuns de expectativas e críticas?

- As expectativas dos cidadãos a respeito da integração europeia são bem conhecidas e foram suficientemente analisadas. Além disso, não há grande diferença em relação às suas expectativas a nível da política nacional. Mais uma vez, as preocupações europeias e nacionais sobrepõem-se em função da realidade em cada Estado-Membro.
- A melhoria da qualidade de vida, o combate ao desemprego, maior segurança e a protecção do ambiente continuam a constituir o âmbito das aspirações dos cidadãos europeus.
- A ideia de que estes problemas não podem ser resolvidos separadamente parece profundamente enraizada. Por essa razão, os cidadãos europeus contam com respostas a nível europeu, mas ao mesmo tempo exprimem um certo grau de desconfiança sobre a maneira como as decisões são tomadas pelas instituições da UE – um processo que é incompreensível para muita gente.
- Os cidadãos na maioria dos Estados-Membros exprimem o desejo de serem mais estreitamente associados às matérias da UE. Mesmo assim, a maneira como esse desejo é expresso está longe de ser unânime.

As expectativas a respeito da UE são bem conhecidas (não há grande diferença em relação às das tendências da política nacional) : melhoria da qualidade de vida, maior segurança, protecção do ambiente

Aparente falta de confiança na estrutura de tomada de decisões da UE, mas grandes expectativas quanto à resposta da UE às questões-chave

Muitos cidadãos desejam ser mais estreitamente associados às matérias da UE, mas não há unanimidade quanto à melhor maneira de o conseguir

6. Utilização da Internet

Qual é a vossa experiência no debate e tratamento de questões da UE sobre funcionalidades interactivas da Internet, tais como salas de conversa (chat-rooms) e plataformas de Internet?

Quais foram os princípios a que foi necessário aderir e quais os erros a evitar ao comunicar através da Internet?

Que medidas (técnicas ou de redacção) se podem tomar para aumentar e melhorar a comunicação via Internet a fim de chegar a mais cidadãos?

Com que organismos/instituições coopera a vossa administração para tratar de assuntos da UE através da Internet? É favor concretizar e fazer observações sobre a vossa experiência.

- Todos os Estados-Membros transformaram as plataformas de Internet num elemento-chave das suas estratégias de comunicação europeias.
- No entanto, como já foi referido em relação à primeira pergunta (*Tipo de projectos*), a Internet é um poderoso instrumento que requer um considerável grau de saber-fazer. A mera acumulação de informações não é suficiente; essa prática poderia, pelo contrário, revelar-se contraproducente.
- Uma apresentação sucinta, uma formulação clara e uma adequada adaptação à audiência seleccionada são de especial importância ao comunicar através da Web.
- A cooperação entre os Estados-Membros e as instituições da UE no domínio da Internet é de especial importância, dado que o risco da duplicação de esforços é particularmente elevado.

A Internet desempenha um papel-chave nas estratégias de comunicação de todos os Estados-Membros

Evitar a acumulação de informações desnecessárias que podem ter um efeito contrário

Publicar informações sucintas e claras

Utilizar a linguagem mais adequada para a audiência seleccionada

A cooperação entre os Estados-Membros e as instituições da UE é uma poderosa alavanca para evitar duplicação

7. Lições

Quais são as principais lições tiradas dos debates nacionais sobre a UE?

Quais os erros a evitar e qual o caminho a seguir?

- As administrações públicas estão manifestamente a fazer grandes esforços em termos de informação e de comunicação sobre a Europa. Falta saber se essa mobilização alcançará os resultados esperados, nomeadamente porque o objectivo é fazer aumentar o interesse dos cidadãos.
- Tendo em conta o importante papel da sociedade civil enquanto comunicador, as iniciativas que têm por objectivo fazer aumentar o envolvimento da sociedade civil constituem um passo na boa direcção.
- Em última análise, os próprios cidadãos são os melhores comunicadores, dado que podem trocar as suas ideias com outros cidadãos com base nas suas próprias experiências directas.
- O facto de dar a palavra aos cidadãos, porém, não pode substituir a acção empreendida pela autoridades políticas, dado que estas últimas são responsáveis pela transmissão de mensagens claras sobre questões europeias.

Avaliar se os esforços consentidos pelas autoridades dos Estados-Membros para informar os seus cidadãos sobre a Europa suscitaram interesse

A sociedade civil deveria participar mais

Em última análise, os próprios cidadãos são os melhores comunicadores, mas isso de modo nenhum dispensa as autoridades políticas da sua missão principal de transmitirem mensagens claras sobre a Europa

8. Cooperação com as instituições da UE

Em termos práticos, quais foram o papel e a importância da cooperação com as instituições da UE ao desenvolverem actividades de informação relacionadas com a UE?

De que maneira é que uma política europeia de comunicações pode ter um impacto positivo sobre os debates nacionais e sobre as actividades de informação relacionadas com a UE em geral? Quais eram as principais expectativas dos Estados-Membros nesta matéria?

É possível e desejável garantir uma sinergia entre as actividades organizadas a nível nacional e as previstas pelas instituições europeias?

- Quase todos os Estados-Membros cooperam com as instituições da UE no domínio da informação e da comunicação em matérias europeias, tendo devidamente em conta o princípio da participação voluntária dos Estados-Membros.
- Todavia, a complexidade administrativa é tal que o potencial dos actuais mecanismos não foi explorado inteiramente.
- Quando promovem ou subsidiam iniciativas, nomeadamente as que são propostas pelos representantes da sociedade civil, as instâncias públicas nacionais e as instituições comunitárias actuam com demasiada frequência de modo descoordenado.
- Dever-se-ia melhorar o planeamento e a prestação de informações sobre eventuais actividades co-financiadas pelos Estados-Membros e as instituições da UE.
- São necessárias soluções imaginativas para enfrentar esta situação.

Quase todos os Estados Membros cooperam com as instituições da UE no domínio da informação e da comunicação em matérias europeias

Resolver o problema da complexidade dos procedimentos administrativos, que tornam difícil explorar as possibilidades dos actuais mecanismos

Melhorar a coordenação e a cooperação quando se utilizam instrumentos comunitários para promover e executar iniciativas que envolvem nomeadamente a sociedade civil, para evitar a dispersão dos recursos

Melhorar o planeamento e a informação sobre projectos co-financiados